



FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI AFYA

**IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES
ADULTAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
GUANAMBI, BAHIA**

Ana Laura Rocha Prado
Vitória Estela Duarte Trindade Souza.

GUANAMBI, BA

2022

Ana Laura Rocha Prado; Vitória Estela Duarte Trindade Souza.

**IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES
ADULTAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
GUANAMBI, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Integradas Padrão de Guanambi
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Medicina.

Orientador(a): Isnaia Regina Martins Camelo

GUANAMBI, BA

2022

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 17:20 horas do dia 18 do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala APG 5, compareceram para defesa do Trabalho

de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/as estudantes:

Ana Laura Rocha Prado e Vitoria Estela Duarte Trindade Souza

cujas pesquisas apresentam como título,

"Impactos do Clima na qualidade de vida das mulheres adultas das Unidades Básicas de Saúde no município de Guanambi, Bahia"

Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof.

Ismaia Regina Martins Cordeiro

e avaliadores, Prof. Josiane dos Santos Amorim e

Prof. Danielle Rodrigues Costa.

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado Aprovado com conceito 99,0.

Eu, _____, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações:

Assinatura da Banca Examinadora:

Ismaia Cordeiro
Professor (a) orientador (a)

Josiane dos Santos Amorim
Professor (a) examinador (a)

Danielle Costa
Professor (a) examinador (a)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P896i Prado, Ana Laura Rocha
Impactos do climatério na qualidade de vida das mulheres
adultas das Unidades Básicas de Saúde do Município de
Guanambi, Bahia/ Ana Laura Rocha Prado; Vitória Estela Duarte
Trindade Souza - Guanambi, BA, 2022.
15 f.

Orientador: Isnaia Regina Martins Camelo

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.

1. Menopausa. 2. Envelhecimento feminino. 3. Sintomas
climatéricos. I. Souza, Vitória Estela Duarte Trindade. II.
Camelo, Isnaia Regina Martins, orient. III. Título.

CDU
618.173:614.2 (813.8)

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi correlacionar os sintomas do climatério ao impacto na qualidade de vida das mulheres adultas das unidades básicas de saúde do município de Guanambi – BA. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, de corte transversal, com análise quantitativa, no qual foram entrevistadas 30 mulheres e avaliado seu estado civil; a presença de doença crônica; os principais sintomas climatéricos; os âmbitos da qualidade de vida: a satisfação com a saúde, sono, vida sexual e autoimagem. Verificou-se que a presença de doenças crônicas e a intensidade das manifestações do climatério pioram a autopercepção de saúde, além da causalidade entre a insônia e a ansiedade, ambos os dados corroborados pela literatura. Contudo, não houve correspondência na bibliografia no que diz respeito à satisfação sexual e do sono, o que pode indicar insuficiências metodológicas, tais como o tamanho da população amostral ou relação com outros parâmetros não avaliados. Os sintomas do período de vida estudado afetam a qualidade de vida de quem a vivencia, a insatisfação com a própria saúde é um aspecto que prejudica a qualidade de vida no âmbito físico, enquanto que as alterações de sono prejudicam tanto o físico quanto o psicológico da mulher.

Palavras-chave: Menopausa; Envelhecimento feminino; Sintomas climatéricos.

ABSTRACT

The aim of the research was to correlate the symptoms of climacteric to the impact on the quality of life of adult women in basic health units in the municipality of Guanambi - BA. This is a descriptive, cross-sectional study with quantitative analysis, in which 30 women were interviewed and their marital status assessed; the presence of chronic disease; the main climacteric symptoms; the scopes of quality of life: satisfaction with health, sleep, sex life and self-image. It was found that the presence of chronic diseases and the intensity of climacteric manifestations worsen self-perceived health, in addition to the causality between insomnia and anxiety, both data corroborated by the literature. However, there was no correspondence in the bibliography regarding sexual satisfaction and sleep, which may indicate methodological insufficiencies, such as sample population size or relationship with other parameters not evaluated. The symptoms of the period of life studied affect the quality of life of those who experience it, dissatisfaction with their own health is an aspect that impairs the quality of life in the physical sphere, while sleep alterations harm both the physical and psychological of the woman.

Keywords: Menopause; Female aging; Climacteric symptoms.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MÉTODO.....	08
3. RESULTADOS.....	09
4. DISCUSSÃO	11
5. CONCLUSÃO.....	13
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

O climatério é um período de transição importante na vida da mulher, em resposta a redução da sua função ovariana e consequentes alterações hormonais (SANTOS *et al.*, 2021). Em geral, inicia-se aos 40 anos e se estende até os 65 anos, apresentando sintomas individuais a cada pessoa (ALVES *et al.*, 2015). Os principais sintomas decorrentes das alterações endocrinológicas são: vasomotores, geniturinários e psiquiátricos (PITOMBEIRA *et al.*, 2011).

Os sintomas vasomotores, também conhecidos como fogachos, são os mais comuns nesse período, quadro que leva ao comprometimento do sono noturno, causando insônia e irritabilidade, além disso, está relacionado a sintomas psicológicos de ansiedade e depressão (PITOMBEIRA *et al.*, 2011). Os sintomas urogenitais se manifestam mais tardiamente e estão ligados aos sintomas que trazem grandes prejuízos à qualidade de vida e sexualidade da mulher na pós-menopausa, como a atrofia urogenital, perda de libido e dispareunia (MORAES e SCHNEID, 2015).

Devido à complexidade de sintomas e alterações do bem-estar da mulher, o climatério tem reflexos diretos na qualidade de vida feminina (MIRANDA; FERREIRA; CORRENTE, 2014). Na área de pesquisa científica no campo da saúde, o conceito de qualidade de vida é definido de forma geral pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SEIDL e ZANNON, 2004).

Os estudos da qualidade de vida permitem traçar estatísticas e comparações entre diferentes objetos a fim de desenvolver ações e alternativas para melhoria da qualidade de vida desses indivíduos que só são possíveis diante do conhecimento do perfil e das principais dificuldades enfrentadas por tal população (ALMEIDA; GUTIERREZ e MARQUES, 2012). Diante disso, sentiu-se a necessidade de conhecer a influência dos sintomas climatéricos na qualidade de vida desse público. O objetivo do artigo é correlacionar os sintomas do climatério ao impacto na qualidade de vida das mulheres adultas das unidades básicas de saúde do município de Guanambi – BA, na expectativa de encontrar repercussões nos aspectos físicos e psicológicos na vida dessas mulheres como consequência do período vivenciado.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, de corte transversal, com análise quantitativa. A pesquisa foi realizada no ano de 2022 em 6 unidades básicas de saúde, escolhidas por conveniência, do município de Guanambi, Bahia, localizado na região do sudoeste baiano, com aproximadamente 85.353 habitantes. Contou com a participação de 30 mulheres no período do climatério com idade entre 45 e 65 anos e menopausa há no máximo 05 anos. Foram excluídas as mulheres que apresentavam doença psiquiátrica; que estavam em uso de medicamentos psiquiátricos ou outro tipo de medicação que pudesse interferir em seu estado de consciência; que fizessem o uso de qualquer tipo de droga ou uso abusivo de álcool, e aquelas que se opuseram a responder o questionário proposto.

Para coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário, dividido em três etapas, a primeira composta por quatro questões sobre dados sociodemográficos, abordando idade, estado civil, diagnóstico prévio de algumas doenças crônicas e prática de atividade física. A segunda parte com seis questões, investigando os possíveis sintomas climatéricos vivenciados pelas entrevistadas, usando como apoio a Escala de Avaliação da Menopausa – Menopause Rating Scale (MRS). E a última parte, com seis questões, inclui a avaliação da qualidade de vida, na qual foi utilizado como base WHOQOL-bref validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a análise de dados e elaboração das tabelas foi utilizado o Microsoft Excel 2016.

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário FIPMOC de Montes Claros, sob o número de registro CAAE 63679822.7.0000.5109, sendo o consentimento dos participantes ao estudo expresso através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, mantendo seus nomes resguardados.

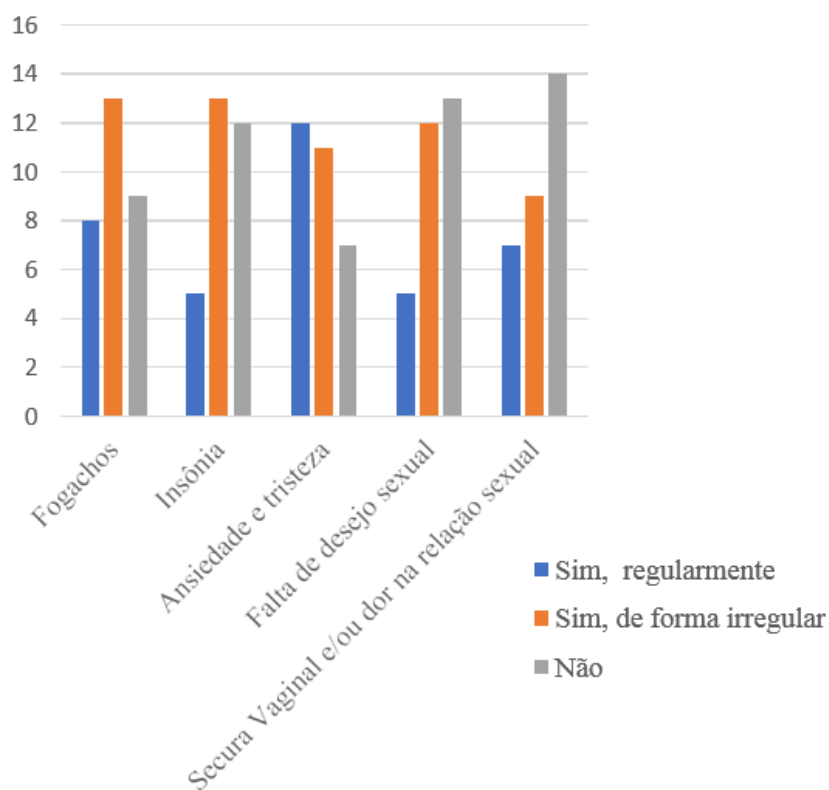
3. RESULTADOS

Foram entrevistadas 30 mulheres, com faixa etária entre 45 a 65 anos, com maior concentração (70%) entre 50 a 59 anos.

O perfil das mulheres entrevistadas evidenciou que 66,6% eram casadas, 60% apresentavam pelo menos uma doença crônica, 53,3% praticavam atividade física, sendo 30% de pratica irregular.

A figura 1 mostra as variáveis dos principais sintomas climatéricos. Evidenciando uma prevalência dos sintomas de ansiedade e tristeza (76,6%), seguido pelos sintomas de ondas de calor, conhecidas como “fogachos” (70%), insônia (60%), falta de desejo sexual (56,6%) e secura vaginal ou dor na relação sexual (53,3%).

Figura 1 - Distribuição dos sintomas climatéricos nas mulheres de 45 a 65 anos no município de Guanambi-BA, 2022. (n=30)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Dentre os aspectos da qualidade de vida, observou-se que 93,3% das mulheres estavam satisfeitas com sua aparência física, 80% satisfeitas com a vida sexual e 76,6% satisfeitas com sua saúde no geral e 60% satisfeitas com a qualidade do sono. Essas variáveis podem ser observadas na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das mulheres de 45 a 65 anos, segundo os dados de qualidade de vida no climatério. Guanambi-BA, 2022 (n=30).

Variáveis:	N	Porcentagem (%)
Satisfação com a saúde		
Sim, satisfeita	18	60
Sim, muito satisfeita	5	16,7
Não	7	23,3
Satisfação com o sono		
Sim, satisfeita	13	43,3
Sim, muito satisfeita	5	16,7
Não	12	40
Satisfação com a vida sexual		
Sim, satisfeito	21	70
Sim, muito satisfeito	3	10
Não	6	20
Satisfação com a aparência física		
Sim, satisfeita	11	36,7
Sim, muito satisfeita	17	56,7
Não	2	6,6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

4. DISCUSSÃO

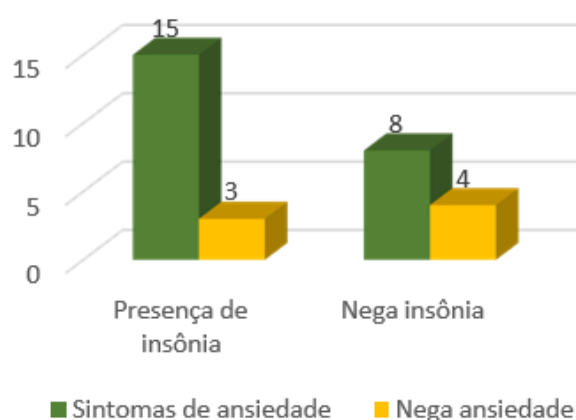
De acordo com os resultados, percebe-se que em média 24,6% das mulheres apresentaram os principais sintomas climatéricos de forma regular, 38,6% irregularmente e em média 36,6% das mulheres não são atingidas por todas as manifestações clínicas de forma concomitante. Ao mesmo tempo, 23,3% relataram não estarem satisfeitas com a saúde, número equivalente à regularidade dos sintomas.

Dessa forma, os números sugerem que à medida que tais sintomatologias se intensificam e ficam mais frequentes, maior a autopercepção negativa em relação a saúde, assim como o relatado em estudos anteriores que afirmam que há uma associação diretamente proporcional entre os sintomas e a autopercepção negativa da saúde, sendo que à medida que as manifestações se tornam mais frequentes maior a insatisfação com a saúde, possivelmente causada pelo efeito negativo que aqueles trazem ao estado psicológico da mulher (SILVA; ROCHA e CALDEIRA, 2018). A autopercepção da saúde também está relacionada a doenças crônicas (SILVA; ROCHA e CALDEIRA, 2018) que são comuns de surgir após a falência ovariana e a redução do estrogênio (MEIRELLES, 2014), sendo assim, é possível associar a insatisfação nesse quesito com a presença de pelo menos uma doença crônica, positivo em 60% das mulheres do total pesquisado.

Em relação ao sintoma mais prevalente da menopausa, os fogachos associados à sudorese, 70% relataram sentir, ao mesmo tempo em que 60% dessas mulheres apresentaram insônia e 40% relataram insatisfação com o sono. Apesar dos fogachos noturnos acompanhados de sudorese serem considerados uma queixa associada à perda da qualidade do sono (LIMA *et al.*, 2019; CURTA e WEISSHEIMER, 2020), não é possível fazer essa associação com os dados coletados no presente estudo, fato que pode ser explicado pela pequena população amostral, mas também pode ser justificado pelo nível educacional e acesso às informações, uma vez que as mulheres com maior facilidade de obter instruções e que buscam conhecimento acerca do período, vivem de forma melhor essa fase (PITOMBEIRA *et al.*, 2011), além de que, quando acompanhadas de um parceiro, há melhora dos aspectos sintomatológicos (SERPA *et al.*, 2016), este último pode ser levado em consideração, já que, 66,6% das entrevistadas são casadas.

Também existe a correlação da insônia como importante causadora de ansiedade (PIRES; TUFIK e ANDERSEN, 2012), afirmação corroborada pelos números alcançados (figura 2), uma vez que dos 60% que relataram insônia, 50% apresentaram ansiedade concomitantemente, ou seja, 83,3% das mulheres com insônia possuem ansiedade.

Figura 2 – Relação entre insônia e sintomas ansiosos em mulheres climatéricas. Guanambi-BA, 2022 (n=30).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Apesar disso, a prevalência de ansiedade entre as mulheres que não relataram insônia também é bastante elevada (66,6%), isso porque a ansiedade, de acordo com outros autores, pode estar relacionada a outros aspectos como as flutuações hormonais que ocorrem nessa fase de vida ou mudanças no meio familiar (WOODS *et al.*, 2007 e LI *et al.*, 2008).

Outra queixa bastante prevalente entre o público da pesquisa são os sintomas urogenitais, sendo estes associados a prejuízos da qualidade de vida e sexualidade da mulher na pós-menopausa (MORAES e SCHNEID, 2015), entretanto 53,3% relataram secura vaginal ou dispareunia, e apenas 20% relataram insatisfação sexual. Sendo assim, o resultado da pesquisa entra em desacordo com a literatura, sendo tal informação possivelmente explicada novamente pelo reduzido espaço amostral ou por se tratar de um assunto mais íntimo e considerado tabu na sociedade, sendo possível a omissão da real situação por vergonha ou desconforto (ALVES e LEITE *et al.*, 2015 e TRAUMER; JACOBSEN e LAURSEN, 2019).

5. CONCLUSÃO

Considerando o período do climatério um momento delicado para a vida da mulher, no qual há mudanças hormonais que influenciam em diversos âmbitos da vida feminina, o estudo pode perceber como os sintomas deste período afetam a qualidade de vida de quem a vivencia. Primeiramente foi possível observar a relação de insatisfação com a própria saúde associada ao aumento da regularidade dos sintomas, sendo um aspecto que prejudica nos pilares físico e psicológicos da qualidade de vida da mulher.

A relação da ansiedade com a menopausa não ficou totalmente esclarecida, sendo necessários novos estudos que levem em consideração as flutuações hormonais, os fogachos, os hábitos de vida e as mudanças no meio familiar. Em relação à saúde sexual, viu-se necessários estudos que considerem a postura da mulher diante o assunto, devendo ser abordado por profissionais próximos e com relação de confiança com as entrevistadas, a fim de evitar constrangimentos e omissões.

Para esclarecer a satisfação com o sono, mesmo na presença dos sintomas vasomotores, vê-se necessário investigar a relação desses fatores com o maior nível educacional, medidas tomadas para a melhora ou alívio das ondas de calor e sudorese, além do benefício do convívio com um parceiro.

Diante dos incômodos que as manifestações da menopausa trazem com prejuízo da qualidade de vida, torna-se importante medidas com maior alcance da população, promovendo meios de esclarecimento de dúvidas, informação livre e ampla acerca de tal período e apresentações de medidas terapêuticas para as manifestações mais prevalentes em cada mulher.

Considerou-se limitações para este estudo, a reduzida população amostral, visto a dificuldade de adesão das mulheres ao questionário proposto, principalmente quando retratado questões que envolvem o âmbito íntimo e sexual.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de e GUTIERREZ, Gustavo Luis e MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo EACH/USP, 2012. Disponível em: http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 20 mai. 2022.

ALVES, Estela Rodrigues Paiva *et al.* CLIMATÉRIO: A INTENSIDADE DOS SINTOMAS E O DESEMPENHO SEXUAL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 24, ed. 1, p. 64-71, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000590014>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ALVES, Estela Rodrigues Paiva, LEITE, Gerlaine de Oliveira *et al.* PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A SEXUALIDADE DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA. **J. res.: fundam. care. online**. V. 7 ed .2 p. 2537-2549, 2015. abr./jun. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3292>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CURTA, Júlia Costa; WEISSHEIMER, Anne Marie. PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS SOBRE AS ALTERAÇÕES CORPORAIS DE MULHERES CLIMATÉRICAS. **Rev Gaúcha Enferm.** 2020; 41(esp):e20190198. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198>. Acesso em: 20 mai. 2022.

LIMA, Agamenon Monteiro *et al.* PERDA DE QUALIDADE DO SONO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES CLIMATÉRICAS. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 24 n. 7 p. 2667-2678. [citado em 20 mai. 2022] 2019. Doi: [10.1590/1413-81232018247.19522017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.19522017).

LI, Ying *et al.* PREVALENCE OF DEPRESSION AND ANXIETY SYMPTOMS AND THEIR INFLUENCE FACTORS DURING MENOPAUSAL TRANSITION AND POSTMENOPAUSE IN BEIJING CITY. **Maturitas**.; v. 61 ed. 3 p. 238-42, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2008.09.002>.

MEIRELLES, Ricardo MR. MENOPAUSA E SÍNDROME METABÓLICA. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 91-96, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0004-2730000002909>.

MIRANDA, Jéssica Steffany; FERREIRA, Maria de Lurdes da Silva Marques; CORRENTE, José Eduardo. QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 67, n. 5, p. 803-809, out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670519>.

MORAES, Taila Oliveira; SCHNEID, Juliana Lemos. QUALIDADE DE VIDA NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Amazônia Science & Health**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 34-40, 17 set. 2015. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/879/378>.

PITOMBEIRA, Rosiane *et al.* SINTOMATOLOGIA E MODIFICAÇÕES NO COTIDIANO DAS MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 517-523, 29 set. 2011. Universidade Federal do Paraná. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i3.20913>.

SANTOS, Mariana Alvina *et al.* QUALIDADE DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS SINTOMAS DE MENOPAUSA E CLIMATÉRIO. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 2, p. e20201150, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1150>.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS. **Cad. Saúde Pública**. Vol. 20 n. 2 p. 580-588, Rio de Janeiro, mar- abr. [citado em 20 mai. 2022]. 2004. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>.

SERPA, Miguel Arcangelo *et al.* FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO. **Reprodução & Climatério**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 76-81, maio 2016. Elsevier BV. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2016.04.001>.

SILVA, Vitor Hipólito; ROCHA, Josiane Santos Brant; CALDEIRA Antonio Prates. FATORES ASSOCIADOS À AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DE SAÚDE EM MULHERES CLIMATÉRICAS. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 23 n. 5 p. 1611-1620. [citado em 20 mai. 2022]. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n5/1611-1620/pt>.

TRAUMER, Linha, JACOBSEN, Michael Hviid, LAURSEN Birgitte Schantz. AS EXPERIÊNCIAS DE SEXUALIDADE DOS PACIENTES COMO UM ASSUNTO TABU NO SISTEMA DE SAÚDE DINAMARQUÊS: UM ESTUDO DE ENTREVISTA QUALITATIVA. **Scand J Caring Sci [Internet]**. V. 33 ed. 1 p. 57-66, 2019; [citado em 25 fev 2020]; Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/scs.12600>.

WOODS, Nancy Fugate *et al.* SYMPTOMS DURING THE MENOPAUSAL TRANSITION AND EARLY POSTMENOPAUSE AND THEIR RELATION TO ENDOCRINE LEVELS OVER TIME: OBSERVATIONS FROM THE SEATTLE MIDLIFE WOMEN'S HEALTH STUDY. **J Womens Health (Larchmt)**.; v. 16 ed. 5 p. 667-77, 200. Doi: <https://doi.org/10.1089/jwh.2006.0138>